

QUEIMADAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM PORTO VELHO

Pedro Henrique Fernandes de Oliveira¹, Antonia Nelça Nogueira de Arruda², Bell Vitoria de Castro Teles³, Diego Caiki Duran Gomes⁴, Ellen Bidal Carissimi⁵, Jessica Cristina Santos da Silva⁶, Maria Clara Dantas de Souza⁷, Thaina Vitoria Lima⁸, Vinicius Gustavo dos Santos⁹,
Leidiane Amorim Soares Galvão¹⁰

1 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
pedrofernandes.oh@gmail.com

2 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
antonianelca15@gmail.com

3 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
bellcastroteles@gmail.com

4 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
diegocaiki@gmail.com

5 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
ellenbidal@gmail.com

6 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
jessica.cristina0801@gmail.com

7 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
mcdsouza12@gmail.com

8 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
thainavitoria.lima0604@gmail.com

9 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
gustagoouvea42@gmail.com

10 Docente, Afya Centro Universitário São Lucas,
leidiane.amorim@afya.com.br

INTRODUÇÃO: As queimadas na Amazônia que ocorrem de maneira intensificadas entre julho e novembro, elevam a poluição atmosférica em Porto Velho e afetam tanto comunidades ribeirinhas do rio Madeira quanto a população urbana. Em 2024, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrou aumento superior a 900% nos focos de calor em relação ao ano anterior, configurando uma das temporadas mais graves já enfrentadas. Durante esse período, a concentração média de material particulado fino (PM_{2,5}) ultrapassou 150 µg/m³, chegando a valores até 900% acima do limite de 15 µg/m³ recomendado pela Organização Mundial da Saúde, segundo dados do InfoAmazonia. Como consequência, estudos epidemiológicos para a Revista Brasileira do Meio Ambiente de 2022 apontaram crescimento de até 27% nas internações por doenças respiratórias em Rondônia, com risco 22 vezes maior entre idosos em comparação à população geral. Esse cenário evidencia que a preservação ambiental é essencial não apenas para reduzir queimadas, mas também para garantir qualidade de vida e um ar mais limpo à população. **OBJETIVO:** Diante do exposto, objetivou-se compreender como o ciclo anual de queimadas em Porto Velho afeta a saúde respiratória de comunidades ribeirinhas e a partir disso, promover uma ação educativa, nas redes sociais, voltada à conscientização coletiva. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Este trabalho foi desenvolvido por discentes de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas, a partir de revisão bibliográfica em repositórios e periódicos de acesso aberto publicadas entre 2020 e 2025. A análise contemplou a recorrência anual das queimadas na estiagem amazônica, seus efeitos na saúde respiratória de comunidades ribeirinhas de Porto Velho em Rondônia e os benefícios da preservação ambiental para a qualidade de vida. A partir desses achados foi elaborada uma ação educativa, na forma de postagem nas redes sociais. O material teve caráter informativo e preventivo com uma linguagem acessível e baseada em evidências científicas, buscando sensibilizar a população sobre os riscos da exposição à fumaça, além de orientar quanto a medidas práticas de redução de danos durante o período crítico das queimadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados cinco artigos recentes (2020–2025), os quais demonstram que as queimadas na Amazônia Ocidental, sobretudo durante a estiagem, elevam os níveis de poluentes atmosféricos e aumentam a ocorrência de doenças respiratórias nas comunidades ribeirinhas. Os contaminantes mais citados foram o material particulado fino (PM_{2,5}), o monóxido de carbono (CO) e o ozônio troposférico (O₃), sendo o PM_{2,5} o principal marcador de risco por atingir os alvéolos pulmonares (OMS, 2021). Esse cenário reflete em um aumento de até 27% nas internações por doenças respiratórias, com destaque para crianças e idosos (Fiocruz, 2022). A escolha desse tema considera a urgência em abordar um problema que afeta diretamente a saúde geral da população de Porto Velho, onde episódios de fumaça

podem comprometer a qualidade do ar e a rotina das famílias. O impacto da saúde respiratória tem sido evidenciado no aumento de 27% nas internações respiratórias em anos de seca, principalmente entre crianças e idosos, o que pressiona ainda mais a rede de saúde já precarizada da região Norte (Fiocruz, 2022). A iniciativa educativa em redes sociais, como estratégia para ampliar o debate sobre queimadas, gerou resultados expressivos. A postagem alcançou obteve 1.908 visualizações, majoritariamente. O engajamento total foi de 53 interações. A análise da audiência revelou que 78,1% das visualizações vieram de não seguidores, indicando um alcance além do público habitual. Esses resultados comprovam o potencial das redes sociais como ferramenta de orientação preventiva. A ação não apenas conscientizou sobre os impactos na saúde, mas também ofereceu orientações práticas. O uso da plataforma digital se mostrou eficaz para engajar novos públicos e fortalecer a conscientização comunitária, corroborando estudos que demonstram a eficácia desse meio para a educação ambiental (Souza & Prezoto, 2025; Ferreira & Mendonça, 2024). **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu analisar os impactos diretos das queimadas, recorrentes em época de estiagem na capital rondoniense, na saúde das comunidades ribeirinhas destacando a urgência de medidas educativas e de redução de danos. Como parte do projeto, foi elaborada uma publicação nas redes sociais com a ideia de conscientizar e educar. A iniciativa promoveu um espaço de reflexão coletiva contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da conscientização local e para o incentivo de práticas de cuidado com a saúde, além de ampliar a discussão sobre a busca por soluções duradouras.

Palavras-chave: Queimadas. Porto Velho. Saúde Respiratória. Poluição do Ar. Comunidades Ribeirinhas. Amazônia. Rio Madeira.